

ABUNDÂNCIA DE OVOS DE *Megninia ginglymura* (MEGNIN 1877) (ANALGIDAE: ACARI) EM PENAS DE ACORDO COM A PARTE DO CORPO DE POEDEIRAS INFESTADAS NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ

Magno Chagas Souza¹, Ana Caroline dos Santos Freitas², Zeliane Lucena Cavalcante³, Ana Thereza Silva Mota⁴, Jheniffer de Jesus Rodrigues Neves⁵, Noeli Juarez Ferla⁶, Wilton Pires da Cruz⁷

1. Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, magno.souza@universo.Univates.br; 2. Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA, ana.agro120@gmail.com; 3. UFRA, zeliane.cavalcante@discente.ufra.edu.br; 4. Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA, anatherezaalencia@gmail.com; 5. UFRA, jhenifferjesus65@gmail.com; 6. UNIVATES, njferla@univates.br; 7. UFRA, wilton@ufra.edu.br.

Megninia ginglymura é um importante ectoparasita plumícola, com ampla distribuição geográfica. O objetivo com este trabalho foi determinar as partes do corpo de aves poedeiras mais favoráveis à oviposição de *M. ginglymura*. Entre março e junho de 2024, foram amostradas penas de aves poedeiras em duas granjas de postura comercial localizadas nos municípios de Santa Isabel do Pará e Maracanã, no nordeste do estado do Pará. Foram selecionados seis galpões em três diferentes sistemas de criação: Vertical Automatizado (VERT), Californiano Automatizado (SIG) e Vertical Automatizado Climatizado (VERT_CLIM). As aves com idades variadas pertencem as linhagens Lohman White e W-80. Mensalmente foram selecionadas dez aves, uniformemente espaçadas ao longo dos galpões. De cada ave foram retiradas cinco penas, cada uma de uma das seguintes partes: pescoço, dorso, ventre, asa e cloaca. As penas foram acondicionadas em potes plásticos contendo álcool 70° e então transportadas até o Laboratório de Acarologia da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus Parauapebas. Em laboratório, as penas foram triadas com auxílio de microscópio estereoscópico, e ovos de ácaros encontrados sobre elas foram contados. Alguns ácaros foram montados em lâminas de microscopia em meio de Hoyer e levados à estufa de circulação fechada por 5 dias a 56 °C. As lâminas foram examinadas em microscópio óptico com contraste de fases, e constatou-se que os ácaros encontrados eram *M. ginglymura*. Nos três sistemas de criação, a região do corpo das aves mais abundante em ovos de *M. ginglymura* foi a parte interna da asa. No sistema VERT, foram contados ao todo 78.658 ovos, dos quais 32.608 estavam em penas da asa. No sistema SIG, foram contados 67.067 ovos, e destes, 31.724 foram encontrados em penas da asa; já no sistema VERT_CLIM, foram encontrados apenas 49.081 ovos, dos quais 26.507 foram achados em penas da asa. A segunda região mais abundante foi o ventre, com 24.548, 17.672 e 9.686 ovos nos sistemas VERT, SIG e VERT_CLIM, respectivamente. A cloaca é a terceira região mais abundante, seguida do dorso. Novamente, em todos os sistemas, a parte menos abundante em ovos foi o pescoço. As triagens de penas do pescoço apresentaram 724 ovos no sistema VERT, 420 ovos no sistema SIG e 951 ovos no sistema VERT_CLIM. O sistema de criação, nos casos e condições apresentados, não interfere na distribuição espacial de oviposição de *M. ginglymura*; entretanto, testes estatísticos mais precisos devem ser aplicados a fim de constatar se o mesmo vale para a abundância. A parte interna da asa fornece abrigo e calor aos ovos; já os dados apresentados pela região ventral diferem das informações apresentadas pela literatura. No entanto, vale ressaltar que aves criadas em gaiolas, como as deste experimento, têm menos liberdade de movimento, quando comparadas as criadas livres, não se revolvendo tanto no solo e, portanto, tornando o ventre uma região potencial de maior postura para esses ectoparasitas.

PALAVRAS-CHAVE: ectoparasitas, ácaros, avicultura.